

LAMEIRAS

BOLETIM CULTURAL E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS

Director: José Maria Carneiro Costa

ANO XXV N.º 104

TRIMESTRAL

outubro - novembro - dezembro - 2012

www.amlameiras.pt

PREÇO: 0,50€



**Em defesa das
mulheres,
AML assina carta
de compromisso**

Pág. 9



Pág. 2

**A economia social
e o mel da sustentação**



Págs. 4/5

Os jovens não param

FESTA POR UM MUNDO MELHOR Centenas na festa de Natal das Lameiras



Págs. 6/7

"INTERLAÇAR RAIZES"
Prosegue com unanimidade
em 2013



Pág. 8

Lameiras – Notícias

Págs. 11 / 12

- Idosos escolhem alimentos saudáveis;
- Município recebe prémio nacional;
- Águas do rio Pelhe ganham vida;
- O Pijama passou pelas Lameiras;
- Faleceu Maria de Fátima Gomes Moreira;
- Nova Igreja de Santiago de Antas;
- Câmara distribui fruta nas escolas;
- Água e Saneamento não aumentam em 2013 em Vila Nova de Famalicão;

LAMEIRAS

Boletim Cultural
e Informativo
da Associação
de Moradores
das Lameiras

PROPRIETÁRIO:

ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES
DAS LAMEIRAS
NIPC: 501 455 752

DIRECÇÃO:

Presidente: Jorge Faria
Vice-Presidente: Ricardo Rodrigues
Secretária: M^a. de Lurdes Costa Ferreira
Tesoureiro: António Ferreira da Silva
Vogais: Carlos Alberto Mendes Oliveira
António José Silva Ferreira dos Santos
Maria Élia Silva Marques Ribeiro

DIRECTOR:

José Maria
Carneiro da Costa

REDACÇÃO:

Ricardo Rodrigues
Carla Nogueira
Carla Carvalho
Fernanda Portela

Colaboraram neste número:

Jorge Faria, Sandra Lemos,
Luísa Händel e Fernanda
Portela

REVISÃO e ADMINISTRAÇÃO:

Jorge Faria, António Ferreira e Ricardo Rodrigues

ASSINATURA ANUAL:

2€ – DE APOIO: 5€
Tiragem: 1.000 exp.
Registado no ICP
com o n.º 113272
Depósito Legal
N.º 145669/99

Distribuição gratuita aos Moradores e Associados da AML

Edição com o apoio do
Acordo de Colaboração entre o
Município de
Famalicao e a AML para
o Edifício das Lameiras

Redacção e Administração:
Rua da Associação de
Moradores das Lameiras
Telef. 252 501 700
Fax 252 501 709

E-mail: aml.lameiras@mail.telepac.pt
4760-026 V. N. Famalicao
www.amlameiras.pt

Execução Gráfica: **Oficina S. José**
R. Raio, 45/75 - 4711-914 BRAGA
Telef. 253 609 100 - Fax 253 609 109
geral@oficinasajose.pt

A economia social e o mel da sustentação

Recordo com saudade os meus tempos de jovem, passados numa aldeia bem perto daqui. Enquanto dava os primeiros passos no associativismo juvenil colaborava com os meus pais na agricultura doméstica. Lá em casa havia vários cortiços e uma colmeia de abelhas. Logo pela manhã, ao nascer do sol, observava a saída destes insectos em direcção às flores das plantas para recolherem o seu pólen que dá origem ao mel. Sempre achei um desafio interessante para os humanos verificar como as abelhas saíam do mesmo sítio, para locais diferentes e regressavam, por diversas vezes ao dia para descarregar a recolha efectuada. Elas conseguiam sustento para si próprias e não dependiam de ninguém para sobreviver. Ainda sobrava alimento, retirado pelo meu pai, todos os anos, através dos favos do mel, para depois vender e assim arranjar uma parte do sustento para a sua família. Por vezes temos que nos servir dos exemplos destes insectos e das suas formas concretas de sobrevivência para as confrontarmos com os problemas do nosso dia-a-dia. As abelhas só precisam que a natureza funcione, porque lá está tudo o que elas necessitam. A economia social tem muito a ver com a forma como as abelhas produzem o doce mel que gostamos de saborear na nossa alimentação.

Não sou economista, mas a profissão que exerço responsabiliza-me por uma gestão permanente ao nível da economia social. Não duvido que a economia é feita por pessoas, pelos seus problemas e ações do dia-a-dia. Se compararmos as pessoas com as abelhas, à primeira vista, pode parecer ridículo. As abelhas, se ninguém der cabo delas, têm sempre emprego e trabalham para uma casa comum (a colmeia/cortiço). Já as pessoas não podem dizer o mesmo, porque o trabalho não chega para todos. Então o que é que a economia tem a ver com isto? Muito, porque a economia sem pessoas não existe, ou ficaria apenas pelo virtual, mas até nessa expressão há pessoas! Então há que fazer tudo para que as pessoas possam viver e dispor dos alimentos necessários e do poder de compra para os adquirir. Se tudo funcionasse bem, a partilha daqueles que trabalham colmatava esta dificuldade. Mas, infelizmente, não é assim que acontece.

Numa colmeia de abelhas todas trabalham, em sítios diferentes, para um objetivo comum – fazer mel! Se a vida humana se processasse do mesmo modo as pessoas estariam irmanadas por um objetivo comum: que todos pudessem viver com dignidade, por exemplo: imaginemo-nos todos dentro de uma grande circunferência que nunca está fechada, mantém várias portas de entrada e outras tantas de saída, que permitem um vai e vem permanente de pessoas que se alimentam a si e quem lá vive. Nesta circunferência da vida uns fazem o levantamento das necessidades, outros procuram formas de produzir bens que possam ser úteis e socorrer os mais

necessitados, aproveitando a diversidade, novas ideias, novos conceitos, novas esperanças. Perante esta constatação há dois caminhos: a via da cooperação e do complemento e sempre a mais desejável, ou a do confronto inevitável com aqueles que apenas agem em benefício do desejo insaciável dos lucros rápidos sem se preocuparem com as pessoas. A economia social faz das pessoas coresponsáveis em projetos comuns. Na circunferência da vida assumida como comunidade, não há necessitados,

porque todos se esforçam em servir o bem-comum: o Estado entra com a sua parte, as pessoas com outra, quer seja em forma de quotas, géneros, donativos, participação pelos serviços prestados e o produto das vendas de bens produzidos úteis à sociedade, sempre numa gestão partilhada. A economia social, embora imperfeita, procura constantemente a perfeição a partir da inovação e dos desafios de proteção aos mais frágeis. Ela procura constantemente o desenvolvimento sustentado servindo-se dos valores como pilares dessa sustentação construída por, com e para as pessoas, tal como as abelhas entre si. Não digam que é utopia, mas que é possível experimentar e viver dentro duma nova economia é se, naturalmente, pusermos outros interesses de lado. As instituições de solidariedade, fazem um pouco de tudo isto e como tal necessitam de ver reforçada a ajuda prestada e reconhecido o seu trabalho a favor da comunidade envolvente.

José Maria Carneiro Costa

Semana Social:

O social em busca da esperança



“A Igreja assume a necessidade de encontrar sinais e iniciativas de esperança que se contraponham à crise, propondo uma mais eficiente partilha de recursos, uma justiça fiscal equitativa e uma avaliação rigorosa dos serviços públicos”, concluíram os participantes da Semana Social da Igreja Católica que decorreu no Porto entre os dias 23 e 25 de Novembro passado. “O Estado Social deve ser discutido e pensado não por urgências financeiras, mas de modo a corresponder às exigências da coesão económica e social, da justiça e da dignidade humana”, afirma-se no comunicado final.

A reforma do Estado Social tem que se basear na proteção dos cidadãos

Os participantes defendem que “a reforma do Estado Social tem, assim, de se basear: na proteção de todos os cidadãos, no equilíbrio entre a livre iniciativa e a igual consideração de todos, no entendimento do destino universal dos bens da Terra, na dignidade do trabalho e na promoção do emprego, na justiça distributiva entre grupos sociais e gerações, na complementaridade entre igualdade e diferença, na subsidiariedade e na participação de todos. Assim, não podemos deixar na penumbra o tema do desemprego estrutural e da preservação do trabalho humano. A economia para as pessoas exige a dignificação do trabalho e a promoção do emprego em condições de igualdade e justiça, devendo romper-se o ciclo vicioso que considera a pobreza como inevitável e a desigualdade como uma fatalidade.

A justiça distributiva não pode confundir-se com assistencialismo

A segurança social, a educação, o serviço nacional de saúde são responsabilidades inerentes à defesa do bem comum e à salvaguarda da proteção de todos, foram outros assuntos abordados. “A noção de serviço público não é confundível com a ação do Estado, pelo que o Estado de direito deve fortalecer-se e consolidar-se através de iniciativas sociais autónomas. A justiça distributiva tem de se ligar à ideia de diferenciação positiva, que não pode confundir-se com assistencialismo, uma vez que os mais carenciados são os que necessitam de mais apoios. O valor da poupança e do trabalho têm de ser incentivados, por contraponto ao endividamento e em defesa da equidade. As desigualdades sociais, a pobreza e a exclusão devem ser contrariadas através de instrumentos públicos e de iniciativas solidárias, através do sistema fiscal, da subsidiariedade e da cidadania ativa.”

O mérito de ser transversal e aplicável a todas as famílias políticas

O comunicado final apela para que os cristãos “se interessem, estudem e aprofundem a Doutrina Social da Igreja, nas famílias e comunidades, para que possam fazer a leitura das realidades de cada momento à luz dessa doutrina, que tem o mérito de ser transversal e aplicável a todas as famílias políticas. Neste Ano da Fé, a Semana Social Porto 2012 afirma que há uma esperança cristã que tem de ser princípio e critério que, sobretudo em tempo de crise, cabe aos cristãos inscrever na organização social e na participação política.”

J. Costa



OS JOVENS

Jovens preocupados com alimentação

Os jovens também se preocupam com a alimentação e por isso não deixamos passar o dia mundial, ocorrido a 16 de Outubro, sem desenvolvermos uma atividade que nos fizesse pensar e agir. Aquele dia serviu para nos lembrar que ter uma alimentação equilibrada é muito importante na nossa vida. Como forma de assinalar este dia fizemos uma salada de fruta ENORME! Não imaginam o tamanho... cada um/a trouxe uma peça de fruta, descascámos tudo, misturamos e voilá, foi uma ótima sobremesa para o nosso almocinho, estava muito boa! No final concluímos que quando somos nós a fazer, torna-se tudo mais engraçado e apetitoso!



Das bruxinhas à fantasia (dia de Halloween)

Este dia levou muito tempo a ser preparado, queríamos que fosse especial e marcante, por isso, envolveu muito trabalho e vontade de todos. As nossas educadoras e auxiliares quiseram que tudo fosse construído por nós, mas, ao mesmo tempo queriam também surpreender-nos, por isso, muitas das coisas foram planeadas às escondidas para que nós não suspeitássemos de nada, é que andavam por aqui umas “bruxinhas”, que vocês nem acreditam. Construímos um labirinto usando panos pretos para as paredes, tapamos as luzes com papel, houve quem fizesse as decorações, desenhos, placards, abóboras reais assus-



tadoras, arranjámos uma caixa grande para fingir que era um caixão, havia velas, aranhas penduradas, pessoas com lanternas... Depois de tudo pronto, entrámos por grupos e percorremos o labirinto. Apareceram pessoas mascaradas a correrem atrás de nós, houve também pessoas a saltarem do caixão, nós saltámos, corremos, gritámos... e no final contaram-nos uma história assustadora! Foi muito giro e assustador, mas acima de tudo muito divertido porque sabíamos que eram as nossas educadoras e auxiliares a brincarem connosco! Acabada a parte do labirinto fomos todos dançar e cantar para o CATL, onde se deu por concluída esta festa de fantasia, que esteve perfeita.

Jantar de Natal divertidíssimo



Este jantar foi divertidíssimo, as nossas Educadoras e auxiliares prepararam umas mesas com toalhas e todas decoradas na zona do refeitório. Cada ano tinha a sua própria área. Vestimo-nos todos a rigor e fomos muito giros para a festa. Não faltou a música, teatro e a dança. No final houve troca de prendas e tudo. Gostámos muito, foi realmente um bom jantar entre amigos para que nos uníssemos ainda mais nesta quadra natalícia.

NÃO PARAM

Preparação para o Natal

Começou a aproximar-se o Natal e havia que fazer um presépio. Construímos todas as figuras com material totalmente reciclado, construímos um lago que usámos como “lago dos desejos”, atirámos para lá uma moedinha e agora estamos à espera que os desejos se realizem, vamos todos torcer, metemos musgo, enfeitámos o pinheiro, divertimo-nos imenso e ficou tudo muito giro.



Carta nos CTT para o Pai Natal

As crianças do CATL foram convidadas a escrever uma carta para o Pai Natal dos CTT e a colocarem a carta no marco do correio. Estas serão encaminhadas para os CTT que farão chegar uma lembrança a cada criança.

O salto da fogueira com castanhas (S. Martinho)



O tradicional magusto em dia de S. Martinho, também não foi esquecido. Neste dia fartámo-nos de comer castanhas, foi muito engraçado porque fizemos uma fogueira, saltámos por cima dela, brincámos, assámos castanhas, rimos, sujamos a cara uns aos outros com as cinzas e haviam de ver as caras dos nossos pais quando nos viram... todos se riram ao ver como estávamos tão giros. Quando nós estamos felizes eles também estão.

Férias da escola, atividades redobradas

Entre os dias 17 e 21 de dezembro, foram cinco dias de inúmeras atividades, repletas de desporto, lazer, cultura e muitas surpresas que, de uma forma divertida e animada, contribuíram para o fortalecimento do espírito de grupo, o desenvolvimento das relações interpessoais e o incentivo à criatividade. As atividades dividiram-se por vários espaços do concelho, nomeadamente as piscinas municipais, o pavilhão desportivo, o Parque da Devesa, a Casa das Artes, o Museu Ferroviário e uma visita ao Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães.

Coordenação de Luisa Händel



NATAL, a festa por

Assim se cantou e se distribuíram sentimentos, por um centenar de pessoas/atores de todas as idades em palco, festa, alegria, entusiasmo, solidariedade.

O grande auditório da Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão acolheu mais uma vez, no passado dia 18 de dezembro, a tradicional Festa de Natal da Associação de Moradores das Lameiras. As presenças tiveram de ser limitadas ao espaço, mas os pais e familiares das nossas crianças, jovens, famílias e pessoas idosas foram muito compreensivos para com a imposição das normas de segurança interna.

Centenas de crianças e idosos em palco

Duas horas e meia e ininterruptas, onde centenas de utentes do Centro Social e moradores das Lameiras deram largas à sua imaginação e simpatia, que contou com os representantes do município de Vila Nova de Famalicão, nomeadamente o seu vice-presidente da Câmara, em representação do presidente Armindo Costa, Paulo Cunha e do vereador com os pelouros da habitação, juventude e família, Mário Passos. Antes de iniciar esta maratona natalícia, Jorge Faria, presidente da direção da AML, subiu ao palco para agradecer a presença destas entidades e dirigiu uma mensagem cheia de ternura, baseada na figura do menino Jesus, que a todos nos toca, referiu. Desejou de Boas Festas a todos os presentes, lembrou a recém-falecida Fátima Moreira, colaboradora acérrima desta Associação e agradeceu todo o trabalho de preparação que antecedeu aquele momento que começávamos a viver. Por sua vez Paulo Cunha louvou o trabalho “bem feito” que esta Associação tem prestado a todos os cidadãos que a ela recorrem, apresentando a AML como um exemplo vivo e atuante do associativismo, lembrando ainda e todas as outras IPSS do concelho que nesta época difícil tudo fazem para que nada falte às pessoas que apoiam.

Após as palavras Jorge Faria e Paulo Cunha as centenas de atores saíram dos bastidores e encarregaram-se de dar vida a um fim de tarde chuvoso e frio que foi aquecido com as dezenas de representações que foram passando pelo palco do grande auditório da Casa das Artes. Parabéns a todos os que atuaram, em particular aos pais que atuaram perante os seus filhos e a todos que nos presentearam com a sua presença.



um mundo melhor.

um mundo melhor que serviu de slogan que congregou todo mundo, numa diversidade de talentos, que reproduziram alegria, amizade, muita dedicação e amor.



Celebração, almoço e convívio de Natal das pessoas mais idosas

Muitos dos nossos queridos idosos, por razões de saúde não puderam participar na festa geral da Casa das Artes, mas não foram esquecidos. No dia 21 de Dezembro foi a sua vez de se afirmarem como pessoas que fazem parte desta instituição com o seu lugar e a sua forma de ser. Assim pelo meio-dia tiveram a eucaristia, presidida pelo pároco de Antas, Pe. Agostinho Alves, animada por eles próprios. Seguiu-se um almoço a que presidiu o Dr. Ademar Carvalho em representação do presidente da câmara, Armindo Costa e quase a totalidade dos treze membros dos corpos gerentes da Associação de Moradores das Lameiras, que se associaram a este evento. Na altura Jorge Faria desejou as Boas Festas natalícias a todos os presentes, referindo que este almoço era especial, porque sem estes utentes não haveria almoço, referiu. Agradeceu o empenhamento do pessoal funcionário e a presença do Dr. Ademar Carvalho, do Pe. Agostinho, dos corpos gerentes e outros convidados. O Pe. Agostinho, por sua vez, enquadrou aquela iniciativa nas festividades do nascimento de Jesus, tendo depois Ademar Carvalho enaltecido o trabalho desenvolvido pela Associação, com uma palavra de apreço para todos os que trabalham no Centro Social, referindo: “Vocês não são só funcionários/as, vocês também são autênticos colaboradores voluntários/as, é nisto que estas instituições são diferentes”, concluiu. Seguiu-se uma distribuição de pequenas lembranças natalícias. Na parte final desta celebração o grupo de jovens “Juntos melhoramos” de Santo Tirso, que fazem parte de um projeto que tem por objetivo levar sorrisos, música, canções e arte aos mais vulneráveis da sociedade, vieram cantar para os nossos idosos, lindas melodias de Natal, com as suas violas, órgão eletrónico, violinos e outros instrumentos musicais, que a todos alegraram. Assim se passou mais uma tarde de alegria, muita emoção e convívio natalício com aqueles que mais sentem, nestes dias, a ausência dos amigos e familiares.

A redação

“INTERLAÇAR RAÍZES”

Prossegue com unanimidade em 2013

«Interlaçar Raízes» dará continuidade em 2013 ao plano anual de ação e atividades, aprovado por unanimidade em Assembleia-geral, no passado dia 15 de novembro. Este, constitui-se como um documento de planeamento das atividades socioeducativas ao longo do próximo ano, definindo objetivos, formas de organização, programação e concretização das prioridades delineadas no projeto socioeducativo da instituição.



Apresenta diversas iniciativas, não só ao nível da natureza, mas também com as pessoas. Pretende recriar e preservar as tradições numa convivência jovial com a novidade, o desafio da natureza, a imaginação permanente e aventura de construir um futuro mais promissor. A AML, enquanto instituição vocacionada para a ação e promoção da solidariedade social, educação, habitação, alimentação, saúde, cultura e desporto procura aprofundar a realidade do meio onde atua, de forma a responder às necessidades e expectativas do seu público-alvo.

Promover uma verdadeira ecologia de saberes

Os seus objetivos passam por promover abordagens interculturais que facilitem o estabelecimento de condições de diálogo entre diferentes culturas e tipos de conhecimento e ajudem a promover uma verdadeira ecologia de saberes; estimular o diálogo participativo com a comunidade de forma a construir práticas ecopedagógicas; reforçar a autoestima e a autoconfiança de grupos minoritários, numa lógica de igualdade e parceria; estimular a criatividade e a inovação pedagógicas suscitadas pela multiculturalidade; dinamização e articulação entre as diferentes respostas sociais, assegurando a consistência das práticas pedagógicas garantido às famílias, um acesso igualitário aos mecanismos de apoio social; reforçar a participação dos pais / educadores e de todos os agentes envolvidos na execução do projecto sócioeducativo; promover uma interrelação entre as propostas de atividades deste projeto com as de outros projetos existentes na localidade.

Raízes de qualidade e formação

A AML aposta na qualidade e na formação, desenvolve uma monitorização permanente dos serviços

prestados com auditorias internas e uma outra anual, esta última, da responsabilidade da APCER – entidade certificadora, para verificação das conformidades e melhoria contínua dos seus serviços. Está creditada junto da DGERT – Direção-geral do Emprego e das Relações de Trabalho, que tem permitido concorrer, com algum sucesso, aos programas do POPH – Potencial Humano, através do QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional financiado pela UE e ministrar formação certificada quer aos que trabalham na instituição, quer para pessoas do exterior com formações modulares.

Orçamento de um milhão e seiscentos mil euros

A conta de exploração previsional para 2013, aprovada por unanimidade, prevê verbas no valor de 1.636.104,51 euros para funcionamento da instituição que conta com 80 funcionários no quadro de pessoal e mais uma dezena de prestadores de serviços. A situação de crise financeira que atinge tudo e todos não irá permitir, mais uma vez, que a AML desenvolva uma série de iniciativas que estão programadas há anos. Mesmo assim, procurará privilegiar pequenos investimentos que possam contribuir para ajudar a instituição a caminhar para a autosustentabilidade.

O plano e orçamento aprovados pretendem ser instrumentos relevantes, que confirmam aos diferentes atores sociais as ferramentas e o espaço com diversas propostas de ação que permitirão lançar novos desafios e novos compromissos na transformação do meio onde cada um/a reside, estuda, trabalha, e ocupa de forma organizada os seus tempo livres desde a infância, juventude, família e terceira idade.

*Jorge Manuel Ribeiro Faria
(Presidente da Direção)*

“Em vossa defesa dê um murro na mesa”

“Chegou a hora de dar um murro na mesa” é o lema da nova campanha nacional do Governo, em conjunto com a Comissão para a Igualdade de Género, contra a violência doméstica, que este ano pretende chamar atenção para os efeitos negativos nas crianças que presenciam atos de violência contra as mães e que ficam marcados por essa violência para toda a vida.



Jorge Faria com Miguel Relvas, Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares

Através deste slogan, pretende-se difundir a mensagem de que para além das vítimas diretas da violência doméstica, existem muitas outras, as chamadas vítimas vicariantes (crianças, jovens que testemunham a violência interparental) que sofrem impactos psicológicos e/ou físicos, afetando vários domínios do seu desenvolvimento.

Processo de autonomização

Nesta campanha de sensibilização e prevenção, estão inseridas diversas iniciativas e concebidas medidas importantes no combate à violência doméstica. Uma das medidas da Presidência do Conselho de Ministros, através da Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade, Dra. Teresa Morais, foi o convite a um conjunto de instituições gestoras de casas de Abrigo, alargar o seu âmbito de actuação no acolhimento e apoio às mulheres vítimas de violência doméstica. A Associação de Moradores das Lameiras aderiu ao mote desta campanha e na qualidade de entidade gestora de uma casa de abrigo, assinou uma “Carta de Compromisso” de apoio ao proces-

so de autonomização das mulheres vítimas de violência domésticas após a sua saída da casa de abrigo, para que possam recomeçar uma nova vida fora da instituição autonomamente e com dignidade.

Carta de Compromisso

A Carta de Compromisso para aplicação desta medida foi assinada entre o Governo e trinta instituições, entre elas a Associação de Moradores das Lameiras, numa cerimónia que decorreu durante o encerramento das Primeiras Jornadas Nacionais contra a violência doméstica, em Lisboa, no dia 15 de Dezembro, sendo presidida pelo Ministro Miguel Relvas. Este compromisso surge no seguimento da visita que a Dra. Teresa Morais efectuou à Associação de Moradores das Lameiras no passado dia 01 de Outubro de 2012. É um dever de cidadania combater a persistência desta realidade que afeta muitas famílias, mulheres e crianças. Os atos de violência doméstica têm sido, não obstante a evolução dos últimos anos, um fenómeno de silêncio dominante. A redução ou eliminação da violência contra as mulheres obtêm-se, não apenas lidando com as suas consequências, mas, particularmente, atacando as suas causas. Nesta linha é fundamental a aposta na sensibilização e na prevenção, através de campanhas públicas. Com elas se favorece a mudança de mentalidades e atitudes em relação a este problema. Representaram a AML nesta cerimónia o presidente da direcção, Jorge Faria, que assinou em nome desta a “Carta Compromisso” e a técnica de serviço social Fernanda Portela.

*Fernanda Portela
Técnica de Serviço Social*



Jorge Faria assina a “Carta Compromisso” na presença de Teresa Morais, Secretária de Estado da Igualdade

*Um murro dado à Mãe, provoca nos filhos
Medo e vergonha. Um pontapé dado à mãe, provoca
Nos filhos agressividade e raiva.
Uma ameaça à mãe, provoca nos filhos
Depressão e dificuldades de aprendizagem.*

*O diagnóstico é claro: Quando lhe batem a si, há mais alguém
Que fica marcado para a vida.
Se vive numa relação violenta, procure ajuda.
Existem meios humanos e físicos para auxiliar
A encontrar uma saída. Não tenha medo.
Faça-o por si e pelos seus filhos.
Em vossa defesa, dê um murro na mesa.*

Habitação Social: Não basta possuir um teto, é preciso preservá-lo e cumprir obrigações



Os espaços residenciais são lugares onde as pessoas vivem grande parte do seu cotidiano, onde fazem investimentos afetivos e simbólicos importantes, daí a extrema importância de se ter uma habitação condigna.

Habitar pressupõe que os indivíduos e os grupos se apropriem do ambiente em função dos seus próprios projetos. A apropriação do espaço é um fator de integração social dos residentes. A habitação desempenha um papel fundamental na vida de qualquer pessoa, não só pela consagração do direito constitucional, como também por ser um espaço de vida, condição de desenvolvimento da personalidade, da intimidade familiar e da relação social. É também o espaço que permite aos humanos abrigarem-se contra as intempéries do clima ou de outras agressões advindas do exterior e que podem representar alguma ameaça. Pode ainda dizer-se que a unidade do homem com a sua casa constitui em todas as sociedades uma questão de identidades individual e social. Mais ainda, é na casa, independentemente das suas condições materiais, que normalmente se desenvolvem as funções essenciais da vida: reprodução, repouso, alimentação e acessoriamente a higiene do corpo.

Não basta dar um teto às pessoas

Não basta dar um teto às pessoas, é importante que a casa seja um suporte de família que dê um sentimento de pertença a um lugar, que permita o desenvolvimento harmonioso de relações com os outros, que promova a constituição de comunidades estáveis. Nesta sentido, é necessário o cumprimento rigoroso dos compromissos assumidos, por ambas as partes,

ou seja, pelos moradores e autarquia. À autarquia, cabe zelar pelos direitos dos moradores, a estes por sua vez cabe a obrigação de cumprir os seus deveres. Aos moradores compete: zelar pela conservação da habitação, pagar as rendas até ao dia oito de cada mês, entre outros.

A atribuição de uma habitação social não é uma prenda

A importância do pagamento das rendas é crucial para a conservação da habitação e do próprio Edifício das Lameiras. Que legitimidade tem um morador de exigir obras na sua habitação quando não tem a sua renda em dia? Seria justo para o vizinho que cumpre rigorosamente os seus deveres, verificar que quem não os cumpre tem as mesmas regalias? A atribuição de uma habitação social não é uma prenda, é apenas a oportunidade de arrendar uma casa com uma renda menos elevada, ou seja, é feito um contrato de arrendamento em que o incumprimento das suas cláusulas leva a que os arrendatários deixem de usufruir dos seus direitos e em casos mais graves ao despejo da habitação.

*Sandra Lemos
Técnica de Serviço Social*

Pessoas idosas escolhem alimentos saudáveis



O Dia Mundial da Alimentação é celebrado no dia 16 de outubro de cada ano para comemorar a criação em 1945 da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO). O objetivo do Dia Mundial da Alimentação é consciencializar o conjunto da humanidade sobre a difícil situação que enfrentam as pessoas que passam fome e estão desnutridas, e promover em todo o mundo a participação da população na luta contra a fome. Este dia foi assinalado no Centro Social das Lameiras, não só pelas crianças e jovens (ver página jovem), mas também pelas pessoas idosas com uma sensibilização para os bons hábitos alimentares naquela faixa etária da população. De uma forma simples, os participantes separaram os vários alimentos, colocados à sua disposição, em bons e maus para a saúde do ser humano. Ao longo desta dinâmica os idosos do Lar e Centro de Dia expressaram a sua opinião sobre a importância dos alimentos que devem ser ingeridos na prevenção de diversas doenças. Sublinharam ainda, as dificuldades em colocar de lado certos hábitos alimentares que só prejudicam a saúde.

Município recebe prémio nacional da educação



“Um motivo de grande orgulho e alegria para Famalicão”. Foi desta forma, que o vereador da Educação da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Leonel Rocha, se referiu sobre a atribuição do prémio de Reconhecimento à Educação 2012, entregue no passado dia 12 de Novembro, ao município famalicense no âmbito da realização do “Fórum Escolas para o Século XXI”. Vila Nova de Famalicão recebeu o prémio de segundo melhor município do país para estudar, sendo que o primeiro lugar foi atribuído ao município do Porto. Para Leonel Rocha “Vila Nova de Famalicão começa agora a colher os frutos daquilo que tem andado a semear nos últimos anos em matéria de Educação”. Os “Prémios de Reconhecimento à Educação” são uma organização conjunta das instituições de consultadoria e Formação Profissional Groupvision através da iniciativa “Ensino do Futuro” e da SINASE e têm como objetivo distinguir e galardoar entidades edu-

cativas e formativas cuja atuação se destaque ao nível do contributo que prestaram junto e para a comunidade educativa no ano de 2012.

Águas do Rio Pelhe ganham vida

O Rio Pelhe, que atravessa o Parque ambiental da Devesa e toda a cidade de Vila Nova de Famalicão está a ficar despoluído. Desde que avançou para a construção do Parque da Devesa, concluída em Setembro deste ano, o executivo municipal famalicense assumiu a despoluição do Rio Pelhe como um objetivo estratégico central da sua ação, tendo desenvolvido uma ampla campanha de sensibilização e de fiscalização junto da população e das indústrias da região, sobretudo as localizadas nas imediações da zona ribeirinha. As últimas análises à água do rio são animadoras e demonstram uma nítida



melhoria da qualidade da água relativamente às duas campanhas de amostragem antecedentes. Em contraste com os resultados anteriores, agora, em todos os pontos de amostragem, a maioria dos parâmetros está dentro dos limites da Classe A, correspondente a uma “Água sem poluição”. “São resultados excelentes”, afirma o presidente da Câmara Municipal, Armindo Costa, realçando a importância dos números para a qualidade do Parque da Devesa, em particular, e para a afirmação de Vila Nova de Famalicão como “Cidade Verde” em geral.

O Pijama passou pelas Lameiras

O Dia Nacional do Pijama foi assinalado no dia 20 de Novembro. Um acontecimento vivido por pais, crianças, pessoal docente e auxiliar do Centro Social das Lameiras. Uma adesão plena a esta iniciativa da nossa congénere «Mundos de Vida» da vizinha freguesia de Lousado. Todas as crianças e pessoal funcionário do setor infanto-juvenil, nesse dia, vieram vestidos de pijama, como se estivessem acordar em casa da sua família. Foi um dia divertido com muitas brincadeiras diferentes, que por vezes só se fazem em casa, como almofadas pelo ar, lanternas, jogos e o improvisar de acampamentos familiares. Foi uma iniciativa, bem conseguida, que apoiamos com amor e ternura, dando o nosso contributo para que todas as crianças tenham direito a uma família.



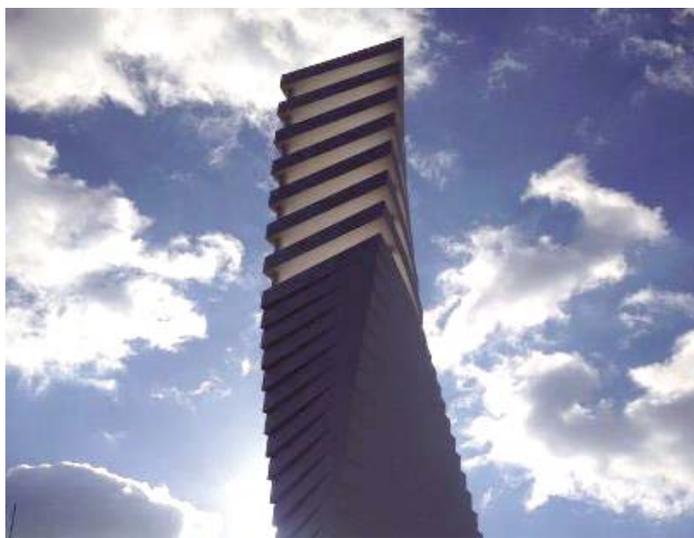
Faleceu Maria de Fátima Gomes Moreira



Faleceu Maria de Fátima Gomes Moreira, uma das mulheres mais carismáticas das Lameiras. Conhecida por muitas alcunhas, a mais utilizada era, na nossa ótica, «a Fátima das bandeiras», pois era ela que todos os domingos e feriados hasteava as bandeiras (da AML, município, nacional e EU) nos quatro mastros do

Edifício das Lameiras. Com o seu modo de ser, acolher e de se pronunciar era uma acérrima defensora da sua família (mãe, avó e bisavó com muitos netos e bisnetos), funcionando como elo de união entre todos. Não permitia que ninguém dissesse mal do Complexo Habitacional das Lameiras, onde residia, e da AML - Associação de Moradores das Lameiras, da qual era uma dedicada colaboradora. Muita gente marcou presença na sua última homenagem, que decorreu na Capela de Santo António no passado dia 17 de Dezembro. Fátima Moreira, 71 anos, foi sepultada no cemitério de S. Tiago de Antas, Vila Nova de Famalicão. Teve uma vida marcada por uma série de realidades que fizeram dela uma lutadora, quer pela sua enorme família quer pela comunidade onde residia e pela Associação a que pertencia. Obrigada Fátima Moreira. A missa de 7.º dia realizou-se no passado dia 23 de dezembro na capela de Santo António, onde participaram muitos familiares e amigos.

Nova Igreja de S. Tiago de Antas



Está praticamente concluída a 1.ª fase da nova Igreja de S. Tiago de Antas, faltando apenas uma fase intermédia que acontecerá no primeiro trimestre de 2013, que diz respeito ao fecho desta nova estrutura, com a colocação de portas, janelas e clarabóias. Segundo fontes ligadas ao processo é intenção dos Conselhos Económico e Pastoral avançar de imediato com a segunda fase, que tem a ver com os acabamentos finais. Esta é uma boa ocasião, segundo o Pe. Agostinho, para alguns beneméritos, que ainda não o fizeram, mostrarem o seu amor à sua Igreja

paroquial, oferecendo os seus donativos e até algumas das peças que serão colocadas separadamente, como os sinos, retábulos de S. Tiago e Nossa Senhora da Conceição, o altar, a pia batismal, o ambão, os bancos, a estátua de S. Tiago que ficará no exterior, entre outros.

Câmara distribui fruta nas escolas



“Comer fruta todos os dias dá saúde e faz crescer. Aos homens torna-os mais fortes e às mulheres mais bonitas”. A afirmação provocou risadas entre os mais novos, mas prendeu a sua atenção para o essencial: a importância da fruta para uma vida saudável. Foi desta forma simples mas cativante que o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Armindo Costa, explicou às crianças do Centro Escolar de Antas porque é que a partir de agora vão comer fruta na escola. O autarca participou dia 26 de novembro, numa cerimónia simbólica, que marcou o arranque do programa de distribuição de fruta escolar pelas crianças do concelho. O município que foi um dos primeiros do país a aderir à diretiva comunitária que prevê a distribuição de frutas e legumes às crianças, decidiu ainda alargar o programa às crianças do ensino pré-escolar. Ao todo, a medida implica a distribuição de cerca de 450 mil géneros alimentícios de frutas e legumes, ao longo do ano letivo 2012/2013, para um universo de cerca de sete mil alunos do pré-escolar e 1.º ciclo, implicando um investimento municipal de 67 mil euros.

Água e saneamento não aumentam em Famalicão

A fatura da água e do saneamento básico dos famalicenses não vai subir no próximo ano. O Presidente da Câmara Municipal, Armindo Costa, apresentou no passado dia 17 de dezembro, ao executivo municipal uma proposta que foi aprovada e mantém inalterado o tarifário de água, saneamento e resíduos sólidos para o ano de 2013. O autarca fala numa decisão “socialmente justa”, uma vez que “o município não pode deixar de ser sensível ao esforço que tem sido exigido aos famalicenses decorrentes do programa de ajustamento financeiro que vigora no país”.

A autarquia famalicense vai assim suportar os aumentos apresentados pelos serviços de fornecimento de água, bem como de tratamento de resíduos sólidos e de águas residuais, procurando, desta forma, ajudar a sociedade civil a canalizar recursos para outras fontes de despesa e de investimento.

